

NOTURNO

JORGE DE LIMA

Mares escuros noturnos
silenciosos mares,
meu navio lá vem
com sua vela branca,
com seus mastros longos,
longos mastros que tocam
nas constelações,
longos mastros de antenas
para colher as noites
e pescar o silêncio
das águas mornas.
As estrelas recémchegadas
lá no alto,
se fragmentam
na água trêmula.

(Melhor sempre a noite
sem a tortura de esperar
todo o dia os ocasos).
Quando o vento está dôido
a água elástica se estira
com um gesto vago
de quem se move dormindo.
Amiga, me acompanhas
a passear pelo cáis?
Toma um coração para ires
desfolhando nas águas.
Meus olhos estão curtidos de calmarias
De que lado é Vera-Cruz?